

Calcutá no Mapa - Map your world

Em Calcutá, havia uma favela que não existia no mapa. Literalmente. A região apresentava extremas condições de pobreza, ausência de saneamento básico e água potável, totalmente esquecida, que nem o Google Maps a enxergava. Era um grande cinza na tela, como se milhares de vidas não morassem ali. Estimulados por Amlan Ganguly, crianças e jovens da comunidade resolveram mapear aquele espaço, entender suas demandas e tentar resolvê-las. Em pouco tempo, mudaram a cara do lugar. Duas cineastas souberam da iniciativa e se encantaram. De câmera na mão, passaram três anos e meio acompanhando o grupo de jovens transformadores, ajudando a levar para o mundo a metodologia do mapeamento social desenvolvido ali, que, por conta delas, passou a contar com tecnologia, gerando um lindo documentário *Otimistas Revolucionários*.

Ganguly criou, em 1999, a ONG *Prayasam*, com o objetivo empoderar os jovens em suas comunidades. Um dos projetos que ele começou a fazer com meninos e meninas foi um mapeamento local. Primeiro as crianças desenharam o mapa da comunidade para se tornarem visíveis. Tomando as ruas da comunidade, as crianças caminhavam pelas ruas para conhecer o que havia no local. Registravam tudo o que viam em papéis e lousas e, aos poucos, o grande espaço cinza foi ganhando ruas, vielas, espaço delimitado para construções, casas e casebres. Identificaram que as casas nas ruas não tinham números. Decidiram que, se enumerasse a comunidade, seria fácil encontrar as pessoas. As andanças pela comunidade mostraram para esses garotos algumas necessidades reais e urgentes que os moradores dali tinham. Aproveitando a incursão pelas ruas, os jovens perguntavam também quem morava ali, se tinham acesso a água potável e a coleta de lixo, identificavam os problemas e aquilo que gostariam de mudar, batiam de porta em porta, educavam as pessoas e tentavam mudar a situação do local.

Quando começaram o trabalho, a dupla de cineastas Nicole Newnham e Maren Grainger-Monsen perceberam que a iniciativa de Ganguly era tão poderosa que começaram a pensar o que poderíamos fazer com isso no espaço virtual para aproveitar mais aquilo que as crianças estavam fazendo. Nascia a ideia de levar tecnologia às mãos dos jovens para potencializar o que estavam fazendo. A missão delas, era mapear as crianças da comunidade para que todas fossem vacinadas contra poliomielite. Um questionamento levantado por Matt Berg, norteou as cineastas no processo. Com o objetivo que elas tinham de 100% de imunização contra pólio, foram indagadas sobre que tipo de informação elas queriam adicionar ao mapa, como elas iriam fazer isso se não sabiam quantas crianças existiam na comunidade. Foi onde elas começaram a traçar informações para o mapa. Com os celulares em mãos, eram registradas quantas crianças havia em cada casa, quantas já haviam sido vacinadas e avisavam hora e lugar da próxima campanha, falavam da importância da imunização. Com a ação do grupo, originalmente chamado de Valentes, a taxa de vacinação de pólio subiu de 40% para 80% – mas o objetivo de chegar ainda 100% persiste. “O dia que chegarmos a 100%, nós vamos nos sentir muito bem porque temos trabalhado muito para isso”, diz um dos meninos. “Outras comunidades podem fazer isso que fizemos para resolver seus problemas”, diz outro. O sistema a que tiveram acesso permitiu que customizassem suas pesquisas e salvassem as informações em um banco de dados digital.



Ao levar essa tecnologia para o projeto e trazer mais parceiros, as incursões inspiraram a criação da plataforma Map Your World. Por ela, é possível acessar o mapeamento construído pelas crianças indianas, em que cada ponto representa uma criança que foi vacinada contra a pólio devido à sua ação. A metodologia foi usada também pelos Valentes para identificar as saídas de água da comunidade. Descobriram que a maior parte das torneiras ou estava quebrada ou provia água suja. A ação dos meninos levou o governo local a começar a construir a primeira forma de abastecimento com água potável para a comunidade. Os pontos mapeados também estão disponíveis na plataforma.

Por enquanto, a Map Your World disponibiliza informações detalhadas sobre três casos – os dois indianos e o norte-americano. Mas a promessa é que professores de todas as partes do mundo possam inserir seus projetos ali nos próximos meses. Um pré-cadastro já está disponível. Além disso, o documentário *Otimistas Revolucionários*, que acompanhou os meninos indianos em todos esses processos de transformação local em que estiveram envolvidos, já está rodando o mundo.

